



A DINÂMICA DAS IMPORTAÇÕES EM CIDADES SUL MINEIRAS: UMA ABORDAGEM NO PERÍODO DE 2019 A 2020

THE DYNAMICS OF IMPORTS IN SOUTH OF MINAS GERAIS CITIES: AN APPROACH IN THE PERIOD FROM 2019 TO 2020

GUSTAVO FLAUSINO DE OLIVEIRA

gustavo.flausino@unis.edu.br, Mestrando em Desenvolvimento Regional, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG.

PEDRO DOS SANTOS PORTUGAL JUNIOR

pedro.junior@unis.edu.br, Orientador, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG.

NILTON DOS SANTOS PORTUGAL

nilton.portugal@unis.edu.br, Coorientador, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG.

RESUMO

O trabalho trata das importações realizadas no período de 2019 e 2020 das principais cidades destaques no sul de Minas Gerais e busca entender o comportamento de cada uma delas nos anos estudados, principalmente considerando a pandemia de Covid-19 instalada em todo mundo a partir de dezembro de 2019 com impactos mais diretos no Brasil após os primeiros casos identificados no país. A finalidade da pesquisa é identificar o volume importado, valores e principais mercadorias ordenadas de acordo com a seção da classificação fiscal dos produtos. A partir de dados secundários disponibilizados pelo Ministério da Economia foi identificado as dez maiores cidades importadoras do estado de Minas Gerais, identificando as cidades de Extrema, Varginha e Poços de Caldas, localizadas no sul do estado mineiro. Tais municípios estiveram presente nos dois anos do estudo. O referencial teórico abarca o comércio internacional, balança comercial e um breve histórico da pandemia e a partir de dados coletados em fontes governamentais apresenta-se um estudo comparativo do volume importado em valor FOB (US\$) e quilograma líquido (KG) e as mercadorias importadas agrupadas por seções. O estudo demonstrou primeiramente queda nas importações das cidades decorrente a pandemia, mas sem interrupção na relação comercial internacional e com rápida reação em alguma delas.

Palavras-chave: Importação. Pandemia. Comércio Internacional. Sul de Minas.





ABSTRACT

The work deals with imports carried out in the period 2019 and 2020 from the main highlights cities in the south of Minas Gerais and seeks to understand the behavior of each one of them in the years studied, especially considering the Covid-19 pandemic installed worldwide as of December 2019 with more direct impacts in Brazil after the first cases were identified in the country. The purpose of the research is to identify the imported volume, values and main goods ordered according to the section of the tax classification of the products. Based on secondary data provided by the Ministry of Economy, the ten largest importing cities in the state of Minas Gerais were identified, denoting the cities of Extrema, Varginha and Poços de Caldas, located in the south of the state of Minas Gerais. Such municipalities were present in the two years of the study. The theoretical framework encompasses international trade, trade balance and a brief history of the pandemic. Based on data collected from government sources, a comparative study of the volume imported in FOB value (US\$), net kilogram (KG) and imported goods grouped by sections is presented. The study first showed a drop in imports from cities due to the pandemic, but without interruption in the international commercial relationship and with rapid reaction in some of them.

Keywords: Import. Pandemic. International Trade. South of Minas.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda centralmente a importação durante os anos de 2019 e 2020 das principais cidades do Sul de Minas, concentrado nos distritos de Extrema, Varginha e Poços de Caldas, presente entre as dez maiores cidades importadoras do estado de Minas Gerais durante o período estudado e com incidência nos dois anos. A pesquisa pretende identificar e responder: qual o volume importado pelas cidades durante todo o ano da pandemia covid-19 comparado ao ano anterior?

A proposta ora apresentada busca identificar a importação como um processo necessário nas principais cidades do sul do estado de Minas Gerais e que mesmo perante forças externas e globais a aquisição de produtos internacionais foi momentaneamente impactada mas não abandonada. Para tanto, o estudo foca na importação e em suas contribuições para o desenvolvimento do país, estado e de cada cidade estudada.





Importante lembrar que o mundo se encontra cada vez mais globalizado e que nenhum país é alto suficiente para se manter, sendo necessário a busca por produtos estrangeiros. Nesse processo comercial a transferência normalmente acontece entre as nações que produzem com fartura para àquelas que não atendem seu consumo interno (BARZA; CERQUEIRA, 2016).

A empresa que opta pela internacionalização passa por uma transformação em diversos aspectos, obtendo acesso a diferentes mercados, conhecimentos tecnológicos e processos inovadores. Para as empresas brasileiras é possível verificar que existe um ambiente favorável em aspectos econômicos, sociais, culturais e que colaboram na promoção dessa internacionalização, quanto pontos desfavoráveis, como questões fiscais, muita burocracia, baixa geração de tecnologias, além de recursos humanos escassos ou com capacitação inadequada (GUIMARÃES; AZAMBUJA, 2018).

Deste modo, o objetivo será identificar o volume importado, valores e principais mercadorias ordenadas de acordo com a seção da classificação fiscal dos produtos. Os dados secundários pesquisados do Ministério da Economia permitiram identificar as dez maiores cidades importadoras do estado de Minas Gerais, com foco no Sul do estado, sendo encontradas as cidades de Extrema, Varginha e Poços de Caldas. A proposta foi realizar um comparativo dos anos estudados e por isso apresenta-se apenas as cidades que estiveram presentes no período completo.

O propósito do estudo será embasado por revisão bibliográfica, pesquisa em dados secundários e estudo quantitativo e comparativo no volume importado pelas cidades durante os anos de 2019 e 2020. A organização do artigo parte primeiramente por uma breve contextualização teórica do comércio internacional, seguindo de detalhes da balança comercial e da pandemia, seguindo posteriormente para os dados secundários pesquisados e discussão das comparações realizadas.

2 COMÉRCIO INTERNACIONAL





O comércio internacional é parte integrante de toda e qualquer economia do mundo, um impacto gerado pela globalização que em graus diferentes envolve todas as nações. A globalização é um movimento real e em evolução constante, fazendo ligações e construindo laços que não existiam e que atualmente fomentam relações comerciais e até mesmo culturais (SEGALIS et al, 2012).

O filósofo Bauman (1999) coloca a globalização como um processo que não pode ser mais revertido, sendo importante o acompanhamento das evoluções em seus diversos aspectos, sendo eles, culturais, sociais, tecnológicos e econômicos. E a nação que entende esse processo global de troca de mercadorias e serviços entre os países passa a ter acesso a novas oportunidades de desenvolvimento e crescimento econômico (KEEDI, 2010).

Para os autores Barza e Cerqueira (2016) esse processo de abertura internacional não é simplesmente um contrato de compra e venda, mas busca colocar os países conectados com o que ocorre no mundo todo, principalmente com possibilidades de obter informações e adquirir tecnologias que corroboram com o desenvolvimento. Dessa forma, as empresas com propriedades intelectuais e tecnológicas oferecem essa troca em busca de novos mercados, matéria prima e também mão de obra.

Segalis et al (2012), defende que o termo “comércio internacional” é o resultado de uma equação básica, composta das operações de exportação e importação, sejam na compra e venda de produtos ou serviços internacionais. A exportação visa um aumento econômico ao país buscando uma lucratividade internacional e a importação atende aspectos de consumo interno, podendo ser utilizado em processo fabril ou ainda, produtos acabados para revenda.

Lopez e Gama (2010) coloca a importação como um possibilidade de acesso a novas tecnologias, uma forma de modernizar a indústria e conseqüentemente a elaboração de produtos com qualidade capazes de competir internacionalmente. O autor complementa que o país deve sempre buscar o equilíbrio comercial, sabendo da importância dos investimentos e lucratividade provenientes da exportação e o acesso a novos produtos e tecnologia com a importação.





Keedi (2010) aponta outros pontos que colaboram com a prática da importação, visto que uma empresa que busca o mercado externo possui uma maior variedade de fornecedores, produtos, preço e qualidade distinta. Isso contribui para diminuição do risco em casos de problemas no abastecimento interno ou até mesmo externo, quando há uma única origem da compra. A tecnologia também é citada pelo autor o que está em consonância com o já citado anteriormente por Lopez e Gama (2010).

A importação é uma oportunidade do país promover inovação em contato com bens de diferentes tecnologias, principalmente a países subdesenvolvidos e emergentes. Tal ação, contribui direta ou indiretamente em redução de custos, na qualidade da produção, além é claro, de aproximar o produto ao mercado internacional com referências aceitas globalmente. Esse ponto ainda possui um aspecto ligado a relação comercial entre os países, aproximando e abrindo outras possibilidades através da importação. Existe ainda, uma preocupação na concorrência gerada pelos produtos importados, contudo, hoje não existe nação que seja autossuficiente em todos os setores, tornando necessária essa abertura de mercado (KEEDI, 2010).

Para um melhor estudo o próximo tópico traz alguns números da importação no Brasil, estando organizados primeiramente no âmbito federal e posteriormente sendo estratificados com números do estado de Minas Gerais e também das cidades alvo da pesquisa.

2.1 BALANÇA COMERCIAL: ANOS 2019 E 2020

O Brasil já passou por momentos em que as compras internacionais foram maiores que a venda e mesmo buscando os benefícios tecnológicos, diversificação de fornecedores e outros pontos positivos da importação, o país busca sempre equilibrar suas contas para que a Balança Comercial¹ seja mais superavitária do que deficitária (LOPEZ E GAMA, 2010).

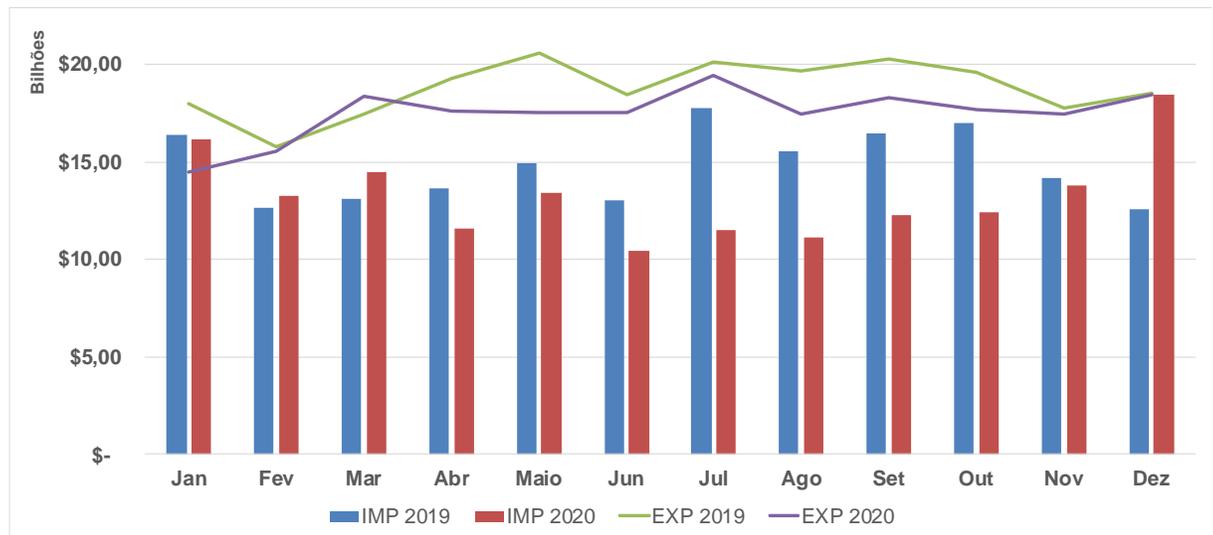
¹ Registros de compra e venda internacional. Importante dizer que se trata do registro de produtos e o que não se enquadra em mercadoria estará contemplado na balança de serviços. Observa-se também que o





No gráfico 1 é apresentado o volume de exportação e importação dos anos pesquisados a nível nacional sendo perceptível que nos últimos dois anos as vendas internacionais são maiores que as compras, ou seja, a exportação (linhas) a frente das importações (barras).

Gráfico 01 – Volume de Exportações e Importações – Brasil (Valor FOB/US\$)



Fonte: Brasil, 2021b

Em janeiro de 2020, o saldo da Balança comercial ficou negativo em mais de um bilhão de dólares (\$-1.686.791.997,00) sendo puxado por um desempenho ruim das exportações que quando comparado ao mês anterior, dezembro de 2019, apresenta uma retração de mais de 22%. Liderado pelas baixas vendas de produtos básicos, como exemplo: petróleo em bruto, minério de ferro, algodão em bruto, carnes bovina, suína e de frango e soja em grãos (BRASIL, 2020a).

Segundo informações do Ministério da Economia, o resultado ruim, em janeiro, está atrelado a uma baixa demanda mundial no caso do petróleo, atrasos na plantação e colheita da soja, quedas da exportação de milho e celulose, esfriamento nas atividades internacionais, além da crise econômica do nosso parceiro e país vizinho, a Argentina.

impacto da Balança Comercial afeta diretamente a Balança de Pagamentos, que corresponde a todos os registros de transações internacionais (Keedi, 2010).





Até aquele momento – janeiro de 2020 - o impacto da pandemia do novo coronavírus não representava grandes problemas comerciais ao país e ao mundo (MARTELLO, 2020).

Quando se analisa somente as importações é visível a queda a partir de abril de 2020, mês em que a pandemia já havia se instalado no Brasil e com ações governamentais que impactavam diretamente a produtividade do país, principalmente no setor industrial. A recuperação só é perceptível a partir de setembro e com grande salto no mês dezembro, resultado puxado principalmente pelas importações de plataformas petrolíferas (BRASIL, 2021c).

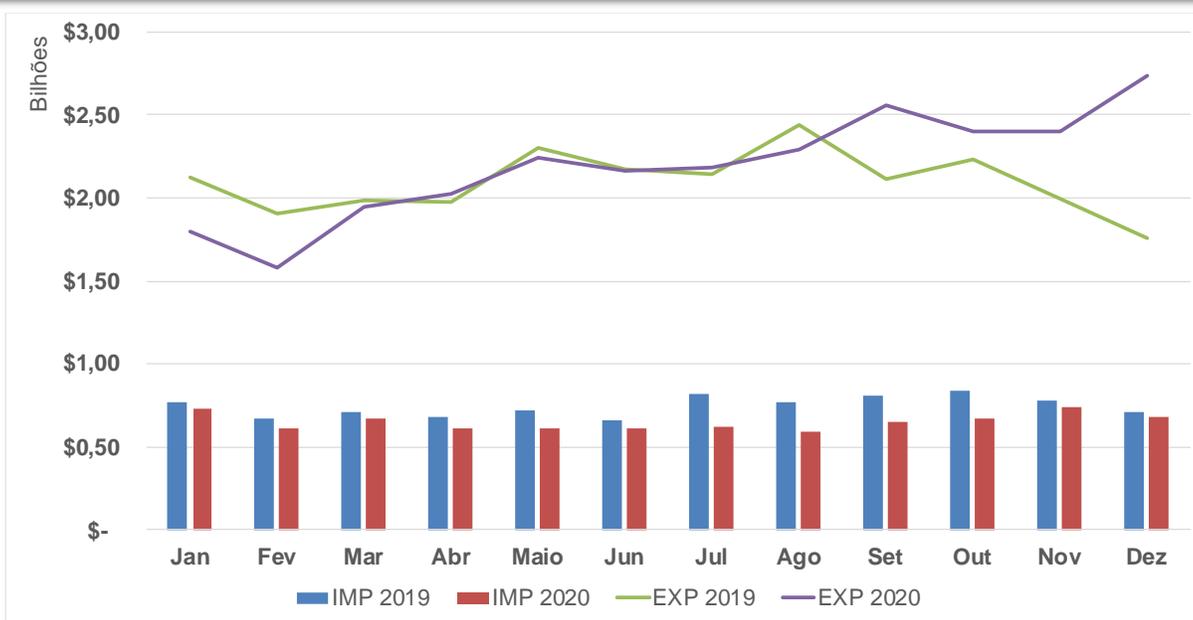
O estado de Minas Gerais possui uma representatividade grande na economia internacional do Brasil com uma corrente comercial na casa de 34,1 Bilhões de dólares (Valor *Free on Board*² - FOB), figurando na terceira colocação em 2020, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. A corrente comercial é a soma das exportações com as importações o que gerou um saldo superavitário na balança do estado de aproximadamente 18,5 Bilhões de dólares em valor FOB (BRASIL, 2021b).

O gráfico 02 demonstra as operações de exportação e importação durante os anos de 2019 e 2020 no estado, é possível notar uma importação bem abaixo quando comparado ao volume de vendas internacionais. O valor importado é aproximadamente 4 vezes menor do que as exportações do estado. Os produtos mais exportados em 2020 foram: minério de ferro, seguido por café cru, ferro, ouro e soja, quando somados representam mais de 70% das vendas internacionais do estado. Os principais destinos são: China (39,6%), Estados Unidos (6,98%), Canadá (4,61%), Alemanha (4,14%) e Holanda(3,4%) (BRASIL, 2021a).

Gráfico 02 – Volume de Exportações e Importações – Minas Gerais (Valor FOB/US\$)

² *Free on board* (FOB) corresponde a um dos *Incoterms – International Commercial Terms* ou Termos de comércio internacional. Entende-se por esse termo que o vendedor coloca a mercadoria no navio no porto de origem, ficando os demais custos e riscos para o comprador. Assim temos apenas o valor da mercadoria no termo FOB, sem frete e seguro internacional. (Keedi, 2010).





Fonte: Brasil, 2021b

Os produtos importados são liderados pela indústria de transformação³ com uma representatividade de aproximadamente 91% das compras internacionais realizadas e tendo como origem a China(22%), Estados Unidos(15%), Argentina (6,8%), Alemanha (5,2%) e Itália(4,9%). Pode-se verificar a forte presença da relação comercial com a China e Estados Unidos, presentes nas exportações e importações (BRASIL, 2021b). Essa evidência corrobora com a visão do autor que coloca a importância de manter uma via de mão dupla – exportação e importação - na relação comercial internacional (KEEDI, 2010).

A exportação do estado em 2020 surpreendeu com um resultado positivo frente ao ano de 2019, muito decorrente aos produtos de ordem primária que são exportados pelo estado e que foram bem demandados pós primeiros impactos da pandemia de Covid-19. As importações acompanharam o cenário nacional com uma retração de

³ As atividades da indústria de transformação usualmente acontecem em espaços industriais e fabril, por meios de máquinas movidas por energia motriz e outros equipamentos para manipulação de materiais. Considera-se também a produção manual e artesanal como uma atividade industrial, mesmo quando desenvolvida em domicílios. Transformação, renovação e reconstituição de produtos também são, geralmente, consideradas como atividades industriais (IBGE, 2021).





aproximadamente 13% quando comparado ao ano anterior de 2019. O estado não deixou de realizar compras internacionais e mesmo em meses críticos da pandemia as importações seguiam equilibradas mês a mês (BRASIL, 2021b).

A pandemia de COVID-19 tem provocado em todo o globo transformações que vão além das questões médicas e sanitárias, repercutido também, em aspectos sociais, políticos, culturais, históricos e econômicos (MARQUES et al. 2021). Mesmo não existindo uma relação comercial vigente entre os países, todos acabam se conectando e nota-se uma vertente da globalização um pouco diferente do que é conhecida. Não só nos aspectos comerciais, tecnológicos e de informação mas também em questões epidemiológicas. No próximo tópico coloca-se a luz do presente estudo alguns elementos sobre o início da pandemia e suas ocorrências em âmbito nacional.

2.2 CORONAVÍRUS – COVID-19 NO BRASIL

O ponto inicial do vírus denominado posteriormente de Novo Coronavírus ou Covid-19 foi detectado em meados do mês de dezembro na cidade de Whuan, na China, sendo oficialmente comunicado a Organização Mundial de Saúde – OMS no dia 31 de dezembro de 2019. Em janeiro a OMS envia alerta de emergência internacional a saúde pública e mesmo com identificação de casos do vírus em fevereiro em vários continentes, somente em março declara oficialmente se tratar de uma pandemia (SOUZA, 2021).

A medida que as notícias chegavam cada ente governamental cuidou de organizar quais seriam as ações preventivas e protetivas, mudando drasticamente a rotina de todo o mundo. Espaços compartilhados, escolas, comércios e outros lugares públicos começavam a se esvaziar ou eram fechados temporariamente. A pandemia era mundial, mas o seu enfrentamento era realizado localmente, colocando alguns países em situações mais graves que outros, sendo possível identificar diferentes estratégias e diferenças significativas na condução dos casos, controle da contaminação e atuações no combate de cada país (MARQUES ET AL. 2021).





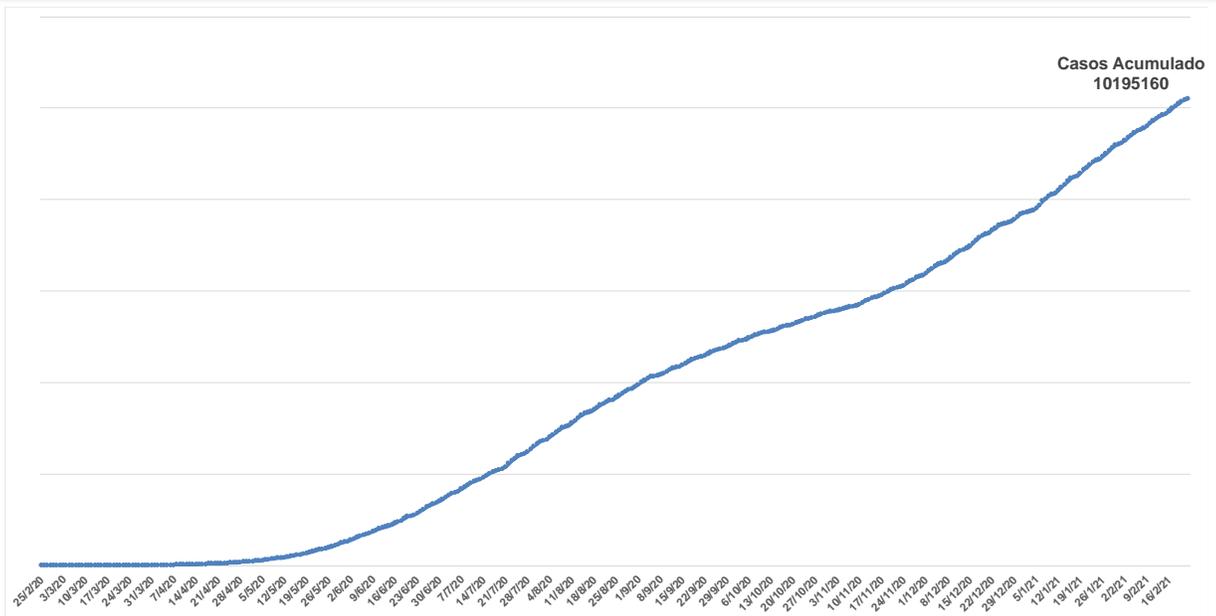
No Brasil, no início de fevereiro de 2020 o estado de emergência de saúde pública de importância nacional foi determinado, antes mesmo da confirmação do primeiro caso. Já nesse momento várias orientações e precauções foram praticadas com objetivo de evitar ou frear o avanço da doença. Logo após houve o repatriamento e devida quarentena de 34 brasileiros que viviam em Whuan, sendo liberadas posteriormente sem nenhum indício do vírus e livres de qualquer perigo de transmissão ou propagação do coronavírus. O primeiro caso foi confirmado em São Paulo no dia 26 de Fevereiro de 2020, na condição de transmissão importada, visto que o indivíduo infectado realizou viagem internacional ou estabeleceu contato com quem esteve. Já no dia 20 de março, o país anuncia a transmissão comunitária, ou seja, os casos identificados já eram transmitidos em todo o território nacional (CAVALCANTE, 2020).

O mercado financeiro brasileiro, assim como de todo o mundo, sofreu grandes quedas e a preocupação econômica cresceu perante muitas ações de contenção realizadas pelos chefes de estado. Isso gerou em alguns momentos choque de prioridades entre ações econômicas e de saúde, abrindo essa discussão a toda comunidade (MARQUES ET AL. 2021).

O acompanhamento realizado por estados e municípios foram importantes para que se pudesse estabelecer as medidas para desaceleração da pandemia no país. O gráfico 03 mostra o número acumulado a partir do primeiro caso identificado com mais de 10 milhões de infectados, aproximadamente 5% população do país (BRASIL, 2021d).

Gráfico 03 – Números de Casos de pessoas infectadas pelo vírus Covid-19 - Brasil





Fonte: Adaptado pelo autor (Brasil, 2021d).

O número de óbitos por Covid-19 até o dia 22 de Fevereiro de 2021 corresponde a 247.143 mil pessoas, chegando a uma taxa de letalidade de 2,4%. Importante ressaltar que esse número corresponde ao percentual de pessoas que foram infectadas e que não resistiram aos tratamentos. A taxa de mortalidade atualmente está em 117,6 a cada 1000 habitantes, ou seja, essa referência está diretamente ligada ao número total da população do país, estando ela infectada ou não (BRASIL, 2021d).

Paralelo a inúmeras situações ocorridas em virtude da pandemia, cientistas e pesquisadores do mundo buscam um tratamento eficaz ou que possa controlar o avanço da transmissão e os casos mais graves do vírus. Vários laboratórios realizam testes com medicamentos e principalmente uma vacina que pudesse trazer um sentimento de normalidade ao mundo. O Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, em reunião virtual com os governadores estaduais, no dia 17 de Fevereiro de 2021, afirmou que até 31 de Julho mais de 230 milhões de doses da vacina já estarão disponíveis a população. Esse dia é marcado também pelo início da vacinação no país, sendo São Paulo o primeiro estado a realizar a aplicação (BRASIL, 2021e).





A vacinação segue um cronograma específico sendo dividida em fases, aplicadas inicialmente a trabalhadores de saúde, pessoas residentes em instituições com idade igual ou superior a 60 anos ou com algum tipo de deficiência, além da população indígena aldeada. Após esse grupo prioritário haverá início da aplicação aos idosos seguindo uma ordem cronológica. Segundo o Ministério da Saúde a elaboração das fases e critérios para os grupos prioritários considerou a população com maior propensão a desenvolver casos graves da doença e risco de óbitos, além da manutenção dos serviços essenciais. O ministério reitera que os grupos poderão ser revistos (BRASIL, 2021f).

Mesmo cientes que a imunização total pode levar um bom tempo e que as medidas protetivas e preventivas ao vírus continuarão vigentes, a vacina tem sido defendida não somente por pesquisadores e especialistas da área de saúde mas também vista positivamente para a economia do Brasil e do mundo. Acredita-se que a ampla vacinação, já iniciada em cerca de 50 países no início de 2021, seja uma forma de conter o avanço da doença e aproximar o fim da pandemia, além de instaurar uma recuperação econômica ante os resultados de 2020 (ROUBICEK, 2021).

Os aspectos metodológicos apresentados no próximo tópico contribuem para reflexão e análises do volume importado no período pesquisado antes e durante a pandemia para as cidades pesquisadas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Mascarenhas (2018) apresenta a pesquisa bibliográfica como um método que o custo está atrelado ao tempo de dedicação do pesquisador e que todo estudo deve ser iniciado revendo o que já foi falado sobre o tema. Dessa forma a pesquisa bibliográfica busca encontrar informações em livros, artigos e semelhantes, sendo utilizado nesse presente estudo para apresentar o contexto do comércio internacional e balança comercial através dos autores Keedi (2010), Segalis et al (2012) e Lopez e Gama (2010).





Outra importante ação é realizar pesquisas documentais que está associada a informações sobre o tema pesquisado, mas que não está em estudos científicos e sim, em órgãos ou fontes oficiais (MASCARENHAS, 2018). Essa metodologia foi aplicada na busca dos dados secundários de importação bem como o histórico da pandemia de Covid-19.

Mascarenhas (2018, p.46) indica que “a pesquisa quantitativa se baseia na quantificação para coletar e, mais tarde, tratar os dados obtidos.” Assim, o presente estudo, possui natureza aplicada e abordagem quantitativa com fins exploratórios, desejando apresentar uma (i)comparação dos dados encontrados na importação das cidades de Extrema, Poços de Caldas e Varginha, todas localizadas no sul de Minas Gerais e que durante os anos de 2019 e 2020 estiveram no ranking dos municípios que mais importaram no estado, além, de (ii)verificar o comportamento das operações de compras internacionais durante o ano da pandemia de Covid-19.

Na sequência far-se-á um compilado dos subsídios até o momento discutidos com o foco nas cidades pesquisadas, buscando apresentar os resultados dos dados coletados em consonância com o objetivo do estudo.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Esse item é dividido em três partes, na primeira são apresentadas as cidades alvo do estudo, em seguida uma especificação sobre as empresas importadoras e por fim a análise do volume e mercadorias importadas.

4.1 CIDADES PESQUISADAS

A partir dos anos de 1987 o IBGE passou a ser o responsável por realizar um estudo e dividir o Brasil por mesorregiões e microrregiões, considerando assim as dimensões: processo social, quadro natural e rede de comunicação e de lugares. Esses





pontos permitiram organizar os municípios por identidades regionais (IBGE, 1990). Diferente das mesorregiões e microrregiões determinadas pelo IBGE o estado mineiro possui as chamadas regiões de planejamento, assim, os 853 municípios do estado de Minas Gerais estão divididos da seguinte maneira: Alto Paranaíba (31)⁴, Central (158), Centro-Oeste de Minas (56), Jequitinhonha/Mucuri (66), Mata (142), Noroeste de Minas (19), Norte de Minas (89), Rio Doce (102), Sul de Minas (155) e Triângulo (35) (MG, 2020).

As cidades do Sul de Minas objeto do estudo estão entre as 10 maiores importadoras do estado de Minas Gerais nos anos de 2019 e 2020 conforme detalhado na tabela 01. A cidade de Pouso Alegre, também localizada nessa microrregião não será aqui detalhada por não estar nos dois anos escolhido como recorte temporal (BRASIL, 2021a). Em termos populacionais é possível verificar segundo dados do último censo do IBGE (2010) as seguintes colocações: 15^a (Poços de Caldas), 21^a (Varginha) e 114^a posição (Extrema).

Tabela 01 – Valor importado por municípios de Minas Gerais em 2019 e 2020.

	Município	Ano	Região de Planejamento	Valor FOB Importado (US\$)
1	Uberaba - MG	2019	Triângulo	\$ 1.332.804.669,00
	Uberaba - MG	2020	Triângulo	\$ 1.174.881.282,00
2	Juiz de Fora - MG	2019	Mata	\$ 689.249.576,00
	Belo Horizonte - MG	2020	Central	\$ 710.226.583,00
3	Betim - MG	2019	Central	\$ 647.036.328,00
	Extrema - MG	2020	Sul de Minas	\$ 608.901.856,00
4	Extrema - MG	2019	Sul de Minas	\$ 640.658.843,00
	Betim - MG	2020	Central	\$ 453.062.385,00
5	Contagem - MG	2019	Central	\$ 551.833.673,00
	Contagem - MG	2020	Central	\$ 408.381.779,00
6	Belo Horizonte - MG	2019	Central	\$ 512.402.623,00
	Varginha - MG	2020	Sul de Minas	\$ 386.624.243,00
7	Ipatinga - MG	2019	Rio Doce	\$ 383.159.516,00
	Juiz de Fora - MG	2020	Mata	\$ 318.861.983,00

⁴ Quantidade dos municípios referente a respectiva região de planejamento.





8	Ouro Branco - MG	2019	Central	\$	376.924.157,00
	Poços de Caldas - MG	2020	Sul de Minas	\$	309.006.085,00
9	Varginha - MG	2019	Sul de Minas	\$	373.270.373,00
	Pouso Alegre - MG	2020	Sul de Minas	\$	290.699.369,00
10	Poços de Caldas - MG	2019	Sul de Minas	\$	325.069.206,00
	Ipatinga - MG	2020	Rio Doce	\$	239.456.940,00

Fonte: Adaptado pelo autor (Brasil, 2021a).

Para uma rápida contextualização na sequência relata-se algumas informações importantes de cada cidade para que se possa conhecer melhor cada uma delas:

1. Extrema:

Foi emancipada em 1901 e possui um destaque pela sua proximidade com o estado de São Paulo e capital. Na década de 60, as obras da rodovia BR-31 (atual Rodovia Fernão Dias – BR 381) possibilitou um melhor acesso ao município, estimulando os primeiros passos do turismo na localidade. A duplicação da BR 381 concluída em 2005, favoreceu ainda mais o desenvolvimento da região. A partir de 1970 com a primeira instalação industrial e consequente atração de outras indústrias e que acontece até os dias atuais fez com que a cidade atingisse em 2017 o primeiro lugar do Produto Interno Bruto (PIB) da região (SILVA, [201-?]). Esse resultado é consequência de incentivos realizados por um política econômica diversificada e aliada à manutenção dos recursos naturais e culturais da cidade. O polo industrial da cidade possui vários segmentos, desde o ramo alimentício como chocolates até o comércio eletrônico (EXTREMA, 2019a).

2. Poços de Caldas:

Possui um histórico ligado às águas termais e todo o turismo construído em virtude dessa característica. Palace Hotel, Palace Cassino e Thermas Antônio Carlos são construções da década de 1930 e que impulsionaram ainda mais o turismo da cidade ao redor das águas. A cidade possui uma rede hoteleira ampla que também auxilia no desenvolvimento econômico da cidade. A localização da cidade está próxima aos grandes centros econômicos do país, principalmente a cidade de São Paulo-SP a 250 Km. Possui um parque industrial ativo e com crescimento constante, possuindo mais de 800 indústrias





ligadas à transformação e mineração. A cidade possui programas ativos para fomentar e atrair investimentos e seu Produto Interno Bruto (PIB) a coloca no ranking entre as 20 primeiras cidades do estado de Minas Gerais (POÇOS DE CALDAS, 2021).

3. Varginha:

Após passar por algumas denominações durante seu desenvolvimento, a cidade recebeu oficialmente seu atual nome em 1882. A agricultura era impulsionada e crescia em torno da cana-de-açúcar e do café, principalmente pela chegada de imigrantes na cidade, a maioria de origem italiana. Com a instalação da linha férrea na cidade, outro marco para seu desenvolvimento, a cidade começaria também a receber as primeiras indústrias. Aos poucos a vocação totalmente agrícola foi alterada para prestação de serviços e indústria de transformação. O próprio café tem sua expressão maior nas exportações, torrefações e cooperativas do que propriamente lavouras do fruto. O crescimento de indústrias sugere inclusive o volume de importações da cidade, dando destaque para produtos que serão utilizados na produção de outros bens. A cidade possui setores variados passando por produtos alimentícios, farmacêuticos, equipamentos eletrônicos e médicos (MADEIRA, 2010).

4.2 EMPRESAS IMPORTADORAS

Em 2019, no estado de Minas Gerais, o número de empresas habilitadas para as operações de importação era correspondente a 3006 empresas, sofrendo uma queda de aproximadamente 14,3% quando verificado o número de 2020 que atingiu 2575 importadoras, justificando também a queda nas importações do estado apresentado anteriormente. Essa redução pode ter vários fatores, estando os mais latentes ligados à pandemia Covid-19 e conseqüentemente dificuldades do mercado externo, além da alta do dólar o que representa um aumento direto nos custos da importação pelas tributações aplicadas na entrada da mercadoria no país (BRASIL, 2021g).

Ao realizar o filtro para o estudo proposto, buscando verificar o comportamento das principais cidades do Sul de Minas, tem-se primeiramente a quantidade de empresas





importadoras conforme apresentado na tabela 02. A cidade de Poços de Caldas é a única cidade a manter o número de empresas importadoras, verificando uma queda nos municípios de Extrema e Varginha.

Tabela 02 – Número de empresas habilitadas para importação

Municípios	2019	2020
EXTREMA	67	65
POÇOS DE CALDAS	39	39
VARGINHA	46	41

Fonte: BRASIL, 2021g. Ministério da Economia, elaborado pelo autor.

Varginha teve a maior retração em números de empresas que importam o que poderia ter gerado um resultado ruim em relação a suas compras internacionais, contudo, ao retornar as informações constantes da tabela 01, nota-se que o valor importado cresceu e coloca a cidade em uma posição ainda melhor no ano de 2020. Esse dado mostra a expressividade de entrada de material importado na cidade mesmo em um ano adverso onde houve redução em diversos aspectos, a cidade tem um pequeno avanço em valores importados durante o ano de 2020 mesmo na pandemia. Na sequência será apresentado o volume importado por essas cidades, possibilitando verificar se a quantidade importada também apresentou queda ou se houve uma queda no preço internacional favorecendo um aumento das aquisições internacionais.

4.3 VOLUME E MERCADORIAS IMPORTADAS

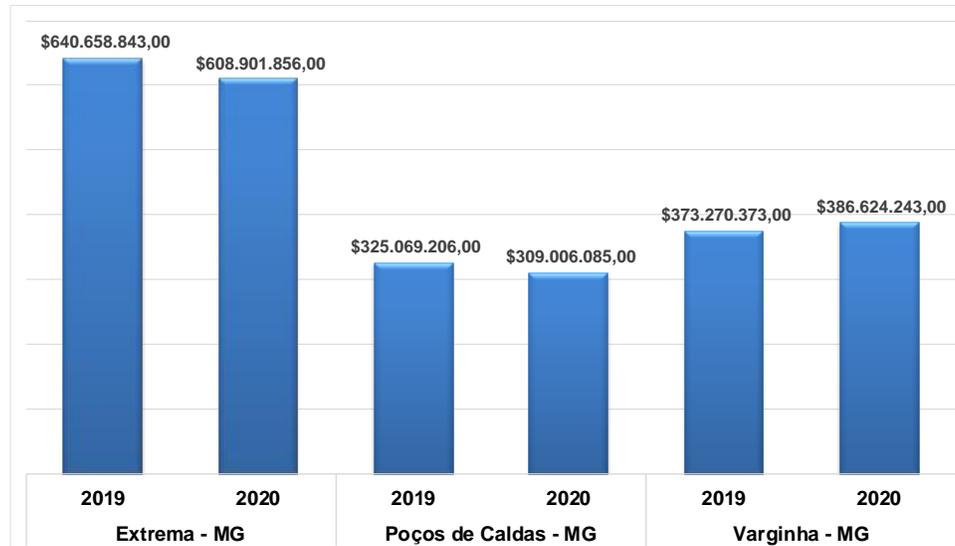
Após a identificação de empresas aptas para operarem com o processo de importação, apresenta-se o gráfico 03 com o volume de importação nos anos pesquisados. Com exceção da cidade de Varginha, nota-se que o ano de 2020 apresenta uma redução comparado ao ano anterior. Extrema e Poços de Caldas acompanharam o movimento de queda na importação, tanto do estado quanto no país, acredita-se que tal





redução esteja atrelado à movimentação comercial reduzida pela pandemia Covid-19. A diminuição das importações na cidade de Extrema e Poços de Caldas estão próximas a 5%, ou seja, uma movimentação muito parecida entre as cidades e ficando bem abaixo da variação do país que foi de 10,4% comparado ao ano de 2019.

Gráfico 03 – Volume Importações – Cidades Sul de Minas (Valor FOB/US\$)



Fonte: Brasil, 2021b

A cidade de Varginha demonstra um movimento diferente das demais, a diminuição de empresas importadoras da cidade demonstrada na tabela 02 não impactou diretamente o volume de importação no ano de 2020, que mesmo em um ano difícil para o mercado externo apresentou um crescimento próximo a 3,5% comparado ao ano de 2019. Esse resultado coloca a cidade na 6ª colocação com mais importações realizadas durante o ano de 2020 no estado de Minas Gerais. Ao analisar mensalmente as importações da cidade de Varginha, demonstrado na tabela 03, é possível identificar os meses que a importação foi maior quando comparado ao ano anterior, sendo: março, junho, julho, agosto e dezembro.





Tabela 03 – Volume mensal de importação - Varginha

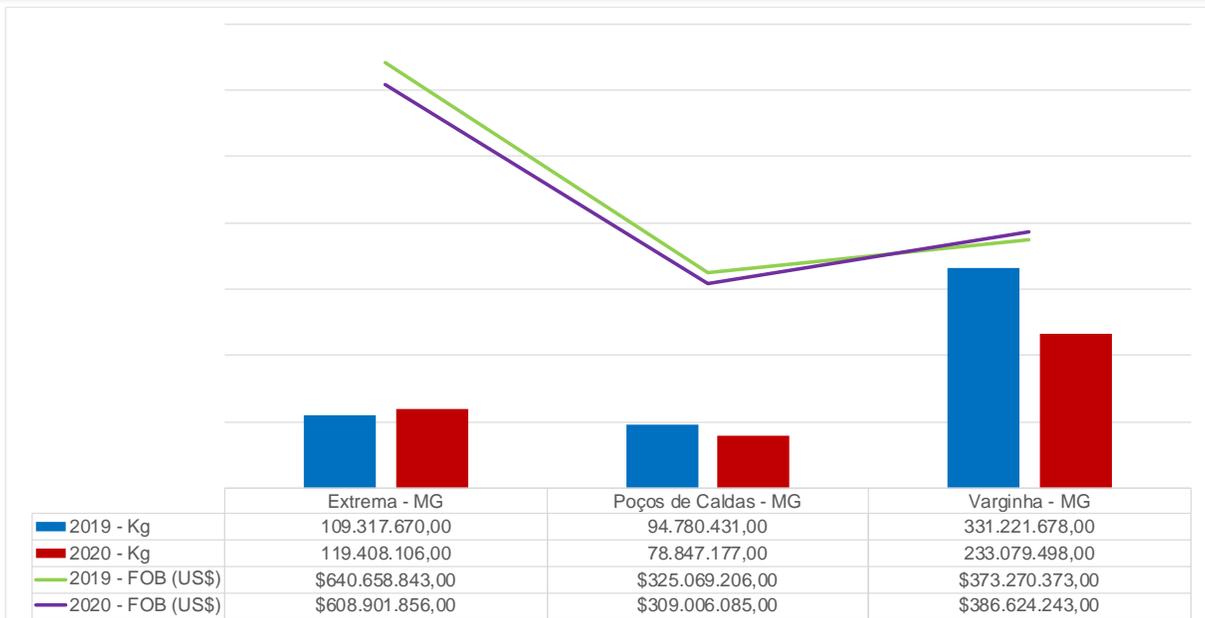
MÊS	2019	2020
JAN	\$ 36.901.587,00	\$ 32.248.794,00
FEV	\$ 30.937.650,00	\$ 23.034.357,00
MAR	\$ 24.549.892,00	\$ 28.837.138,00
ABR	\$ 27.249.326,00	\$ 25.872.564,00
MAI	\$ 28.392.798,00	\$ 27.780.952,00
JUN	\$ 29.206.271,00	\$ 40.078.504,00
JUL	\$ 31.911.957,00	\$ 41.221.551,00
AGO	\$ 32.230.279,00	\$ 34.568.860,00
SET	\$ 29.503.169,00	\$ 28.900.461,00
OUT	\$ 39.155.545,00	\$ 38.374.617,00
NOV	\$ 39.560.328,00	\$ 36.929.860,00
DEZ	\$ 23.671.571,00	\$ 28.776.585,00

Fonte: Brasil, 2021b

Com os dados secundários levantados é possível correlacionar o volume de importação em valores da mercadoria denominados *Free On Board* (FOB) em dólar (US\$) com o peso importado em quilograma líquido (kg). Esse comparativo dá uma percepção do quanto cada cidade tem adquirido em produtos e mercadorias, visto que o valor apenas nos mostra o quanto cada uma delas pagam pelos seus itens importados. O gráfico 04 traz duas informações importantes e as cidades apresentam números interessantes visto que a cidade de Extrema que mais importa em valor não é a mesma em quilograma líquido. Esse quadro pode sinalizar um volume maior de aquisição de tecnologia, maquinários ou equipamentos de maior valor agregado e que justifiquem essa grande diferença. Varginha já apresenta uma importação em quilograma três vezes maior que as outras cidades e em valor fica bem abaixo de Extrema, o que pode significar a presença de produtos de menor valor agregado e/ou matéria prima para transformação.

Gráfico 04 – Importações – Cidades Sul de Minas / Valor FOB/US\$ x Quilograma Líquido (Kgs)





Fonte: Brasil, 2021b

Realizado a análise comparativa entre as cidades em que se considera valor e peso importado por quilogramas líquido, é possível também identificar o grupo de mercadorias importadas por cada uma delas. Todo produto importado ou exportado deve possuir a Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM⁵, ou seja, as mercadorias recebem um código em que é possível identificar a mercadoria, suas características e procedimentos administrativos necessários. As mercadorias entre as cidades são bem semelhantes e estão relacionadas na tabela 04, onde é encontrado a identificação das mercadorias pela seção da NCM, ou seja, agrupado de acordo com a característica primária do produto.

⁵ A Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) corresponde a um código numérico para as mercadorias, com o objetivo de facilitar o controle estatístico, administrativo e tributário para cada produto que entra e sai do país. A NCM nasceu a partir da criação do Mercosul e é utilizada pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai desde 1995, sua base está estabelecida a partir do Sistema Harmonizado (SH) que é mantido pela Organização Mundial das Alfândegas (OMA) (Brasil, 2021h).





Tabela 04 – Produtos importados por seções

Código Seção	Descrição Seção
I	Animais vivos e produtos do reino animal
II	Produtos do reino vegetal
III	Gorduras e óleos animais ou vegetais; Produtos da sua dissociação; Gorduras alimentares elaboradas; Ceras de origem animal ou vegetal
IV	Produtos das indústrias alimentares; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Tabaco e seus sucedâneos manufaturados
V	Produtos minerais
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas
VII	Plásticos e suas obras; Borracha e suas obras
VIII	Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correeiro ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa
IX	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Cortiça e suas obras; Obras de espartaria ou de cestaria
X	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; Papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); Papel e suas obras
XI	Matérias têxteis e suas obras
XII	Calçado, chapéus e artefatos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; Penas preparadas e suas obras; Flores artificiais; Obras de cabelo
XIII	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; Produtos cerâmicos; Vidro e suas obras
XIV	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuteria; Moedas
XV	Metais comuns e suas obras
XVI	Máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes; Aparelhos de gravação ou reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
XVII	Material de transporte
XVIII	Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; Instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; Relógios e aparelhos semelhantes; Instrumentos musicais; Suas partes e acessórios
XX	Mercadorias e produtos diversos

Fonte: Brasil, 2021b



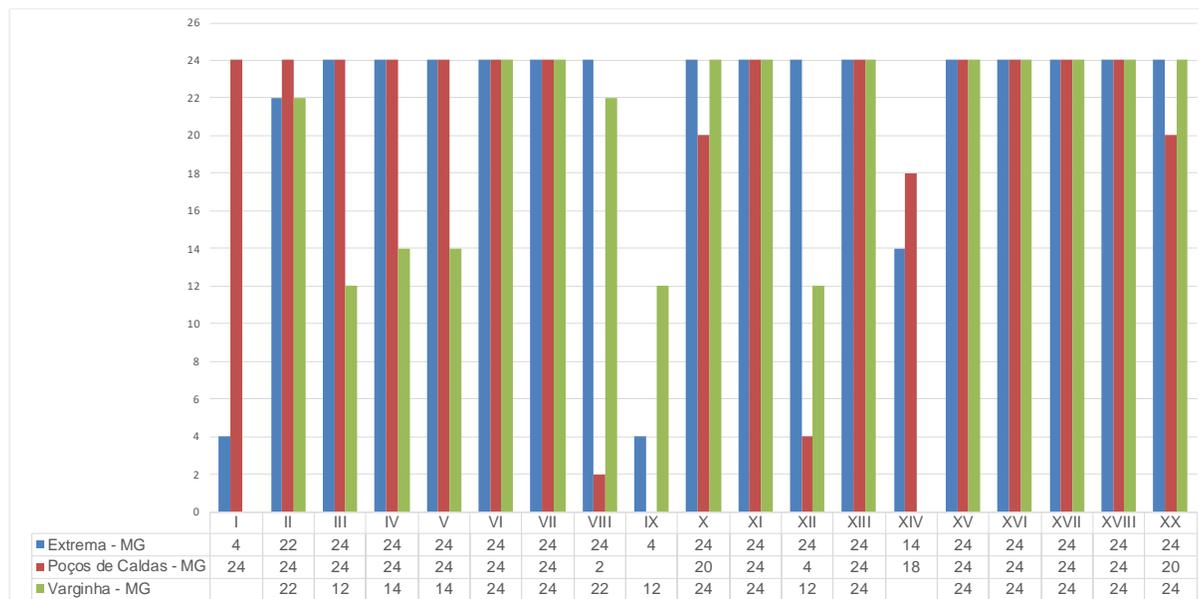


As classificações fiscais possuem grandes grupos nomeados seções e estão organizadas em 21 denominações. Do grupo de produtos importados apenas as seções abaixo não foram importadas pelas cidades estudadas:

- Seção XIX - ARMAS E MUNIÇÕES; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS
- Seção XXI - OBJETOS DE ARTE, DE COLEÇÃO E ANTIGUIDADES

No gráfico 05 é possível observar a incidência mensal das importações de cada cidade de acordo com as seções dos produtos durante o período estudado. Apenas a cidade de Extrema realizou importação em todos os demais grupos de produtos com uma alta frequência, ou seja, houve aquisição internacional em praticamente todos os 24 meses estudados, em 19 seções das 21 seções existentes, o que demonstra uma pauta importadora bastante diversificada neste município.

Gráfico 05 – Importações por seções (NCM) – Cidades Sul de Minas



Fonte: Brasil, 2021b





Além das seções identificadas anteriormente que não possui nenhum registro em todas as cidades, as seções seguintes tiveram uma baixa representatividade, com registro em apenas 4 meses durante os dois anos estudados na cidade de Extrema:

- I - ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL;
- IX - MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA; CORTIÇA E SUAS OBRAS; OBRAS DE ESPARTARIA OU DE CESTARIA;

É possível verificar uma baixa demanda por esses produtos na cidade podendo levantar hipóteses na proteção do mercado interno ou uma baixa procura e necessidade de materiais de tais naturezas. Ao analisar essas mesmas seções para as demais cidades, nota-se que Poços de Caldas possui uma abertura maior para a importação de mercadorias da seção I realizando importação em todos os meses do estudo, enquanto Varginha não realizou nenhuma operação desse tipo de mercadoria. A seção IX com baixa frequência em Extrema, não tem nenhuma importação na cidade de Poços de Caldas e apresenta uma constância mediana na cidade de Varginha com importação em 12 meses dos 24 meses estudados.

Poços de Caldas também apresenta um baixo volume em mais duas outras seções com importação em apenas 2 e 4 meses respectivamente de:

- VIII - PELES, COUROS, PELES COM PELO E OBRAS DESTAS MATÉRIAS; ARTIGOS DE CORREEIRO OU DE SELEIRO; ARTIGOS DE VIAGEM, BOLSAS E ARTIGOS SEMELHANTES; OBRAS DE TRIPA;
- XII - CALÇADO, CHAPÉUS E ARTIGOS DE USO SEMELHANTE, GUARDA-CHUVAS, GUARDA-SÓIS, BENGALAS, CHICOTES, E SUAS PARTES; PENAS PREPARADAS E SUAS OBRAS; FLORES ARTIFICIAIS; OBRAS DE CABELO.

Já a cidade de Varginha apesar de estar entre as cidades que mais importaram em volume (Kgs) no ano de 2020 não apresentou produtos importados em mais duas outras seções além das que são comuns entre as cidades, sendo elas:





- I - ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL;
- XIV - PÉROLAS NATURAIS OU CULTIVADAS, PEDRAS PRECIOSAS OU SEMIPRECIOSAS E SEMELHANTES, METAIS PRECIOSOS, METAIS FOLHEADOS OU CHAPEADOS DE METAIS PRECIOSOS (PLAQUÊ), E SUAS OBRAS; BIJUTERIAS; MOEDAS.

A cidade de Varginha além de não demandar por produtos do reino animal, também não demonstrou interesse em importações em artigos do setor de joalheria, o que demonstra uma diferença das demais cidades participantes, visto que a importação desses produtos possui uma presença bem significativa nos meses estudados. Extrema possui um espaço denominado “Atelier das Pedras”, responsável pelo trabalho e lapidação de pedras preciosas da região e do mundo todo (EXTREMA, 2019b). De certo modo, isso ajuda a justificar o volume de importação dessa classe, além de contribuir para o entendimento do maior valor pago pelas importações da cidade, pois essa categoria, mesmo em aspectos primários, possuem um valor determinado pela raridade e preciosidade contida em tais itens.

Varginha também apresentou um registro mediano em três outras seções, importando em uma frequências de 12 vezes, ou em 12 meses do período estudado das seguintes classes:

- Seção III - GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTÍCIAS ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL;
- Seção IX - MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA; CORTIÇA E SUAS OBRAS; OBRAS DE ESPARTARIA OU DE CESTARIA;
- Seção XII - CALÇADO, CHAPÉUS E ARTIGOS DE USO SEMELHANTE, GUARDA-CHUVAS, GUARDA-SÓIS, BENGALAS, CHICOTES, E SUAS PARTES; PENAS PREPARADAS E SUAS OBRAS; FLORES ARTIFICIAIS; OBRAS DE CABELO;





As categorias e conseqüentemente os produtos de cada uma dessas seções são diversos e demonstram uma importação moderada para esses grupos, sendo possível identificar uma necessidade controlada para os produtos dessas categorias ou ainda um consumo que é atendido pela produção interna da cidade ou região. Ressalta-se ainda que conforme já explanado anteriormente pelos autores Lopez e Gama (2010) é preciso buscar o equilíbrio entre as operações de exportação e importação visando uma balança comercial positiva, ou seja, com importações inferiores às vendas que são destinadas ao mercado internacional.

A partir dessas informações é possível verificar a presença da importação nas cidades estudadas e que apesar das quedas no fluxo comercial devido a pandemia de Covid-19, nem todas apresentaram grandes reduções e as compras internacionais se fizeram necessárias mantendo assim a economia de cada cidade ativa. As características industriais são facilmente identificadas, visto que muito desses produtos importados são insumos e matérias primas que passarão por transformações mantendo ativa a cadeia produtiva dos municípios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo levantou o volume de importação das cidades destaques do Sul de Minas Gerais que estiveram presente na relação comercial do estado em 2019 e 2020, analisando como a pandemia mudou o curso das aquisições internacionais realizadas por cada um desses municípios. Extrema, Poços de Caldas e Varginha estiveram entre as 10 cidades que mais importaram durante os anos de 2019 e 2020, ficando visível uma queda nas operações no período de maior pico da pandemia no Brasil, acompanhando todo o reflexo global, mas demonstrando por outro lado a continuidade nas operações de importação e a possível necessidade por produtos internacionais dentro de cada uma das cidades.

Quando analisado o valor FOB (US\$) importado por cada uma das cidades entre os anos de 2019 e 2020, foi possível verificar uma retração de aproximadamente 5% nas





idades de Extrema e Poços de Caldas, enquanto a cidade de Varginha obteve um acréscimo de 3,5%. A redução justifica-se pela pandemia e acompanha o cenário nacional que obteve uma redução de mais de 10%. Contudo, ao verificar o volume importado em quilograma líquido e também o número de empresas importadoras durante o ano de 2020, a cidade de Varginha demonstra níveis de redução, principalmente no montante importado em quilograma líquido. Esse resultado pode caracterizar ainda que se pagou mais para um volume menor de produtos importado nesse período em virtude de uma escassez decorrente da pandemia.

Essa análise apresenta diversas contribuições para o estudo do comércio internacional com foco na importação, além de colaborar para o estudo do desenvolvimento regional de cada uma das cidades. As importações durante o ano de 2020 apresentaram grandes reflexos da pandemia, mas não deixaram de acontecer em nenhuma das cidades analisadas. O comportamento de cada um dos três municípios estudados demonstra uma retração, seja ora em valor, ora na quantidade adquirida ou ainda nas duas situações. Quando comparado a um período entendido como normal, o ano de 2019 apresentou números maiores para as importações do que o ano de 2020, mas mesmo perante todas as entraves e inconformidades provenientes da pandemia nesse último período as compras internacionais não foram cessadas.

Outro dado semelhante entre as três localidades é que as importações estão categorizadas em seções similares e que estiveram presente em praticamente todos os meses observados. Por fim, a queda na importação de todo estado fez com que Extrema, Poços de Caldas e Varginha também ganhassem posições no ranking de cidades que mais importaram no estado de Minas Gerais. Os três municípios estiveram mais bem colocados em 2020, frente ao ano anterior de 2019.

O comércio internacional já possui seus desafios naturais e a pandemia de COVID-19 instaurada em todo o mundo a partir do final de 2019, perdurando até os momentos atuais, tem acelerado alguns processos relacionados a transformações e mudanças nas nações, organizações e também das pessoas conforme já explicitado. As questões comerciais internacionais passaram a vir acompanhadas de preocupações





sanitárias e de saúde, sabendo que a economia seria grandemente impactada em decorrência da expansão do vírus. Qualquer estudo nesse período, seja em aspectos comerciais ou não, deverá evidenciar o alastramento do Covid-19 durante as operações realizadas em 2020.

O presente artigo está aberto para futuros aprofundamentos e pesquisas, principalmente acerca das seções das mercadorias apresentadas que se explodida poderão ser alvo de outros estudos, comparações e continuidade do assunto para auxílio no desenvolvimento econômico das cidades, estado ou até mesmo do país.

REFERÊNCIAS

BARZA, E. C. N. R.; CERQUEIRA, W. M. A. Comércio Internacional e Desenvolvimento Sustentável: Reflexões sobre a Regulamentação Através das Organizações Internacionais

Revista Brasileira de Direito Empresarial. v. 2, n. 2 (2016). Disponível em: <<https://indexlaw.org/index.php/direitoempresarial/article/view/1287>>. Acesso em 07.Mar.2021.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BRASIL, 2020a. Ministério da Economia. **Notícias**. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/01/quarta-semana-de-janeiro-registra-corrente-de-comercio-de-us-5-693-bilhoes>>. Acesso em 01.Fev.2021.

BRASIL, 2021a. COMEX STAT. **COMEXVIS**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>. Acesso em 01.Fev.2021.

BRASIL. 2021b. COMEX STAT. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em 01.Fev.2021.

BRASIL, 2021c. Ministério da Economia. **Notícias**. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/janeiro/superavit-da-balanca-comercial-sobe-7-e-atinge-us-50-99-bilhoes-em-2020>>. Acesso em 01.Fev.2021.

BRASIL, 2021d. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 10.Fev.2021.





BRASIL, 2021e. Ministério da Saúde. Agência Saúde. **Notícias**. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/pazuello-apresenta-cronograma-para-entregar-230-7-milhoes-de-doses-de-vacinas-contr-a-covid-19-ate-julho> >. Acesso em 20.Fev.2021.

BRASIL, 2021f. Ministério da Saúde. **Notícias**. Disponível em: < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/12/apresentado-plano-para-vacinacao-contr-a-covid-19> >. Acesso em 20.Fev.2021.

BRASIL, 2021g. Ministério da Economia. Estatísticas. **Lista de empresas brasileiras exportadoras e importadoras**. Disponível em: < <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/empresas-brasileiras-exportadoras-e-importadoras> >. Acesso em 01.mar.2021.

BRASIL, 2021h. Ministério da Economia. Receita Federal. **Classificação fiscal de mercadorias. NCM**. Disponível em: < <https://receita.economia.gov.br/orientacao/aduaneira/classificacao-fiscal-de-mercadorias/ncm> >. Acesso em 07.mar.2021.

CAVALCANTE, J. R. et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. v. 29, n. 4, e2020376. Disponível em: < <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010> >. ISSN 2237-9622. Acesso em 22.Fev.2021.

EXTREMA, 2019a. Prefeitura de Extrema. **Notícias**. Disponível em: < <https://www.extrema.mg.gov.br/noticias/extrema-tem-o-maior-pib-do-sul-de-minas-gerais/> >. Acesso em: 20.Fev.2021.

EXTREMA, 2019b. Prefeitura de Extrema. **Notícias**. Disponível em: < <https://www.extrema.mg.gov.br/noticias/empreendimento-da-producao-associada-ao-turismo-investe-em-alimentacao-saudavel-a-base-de-cogumelos-comestiveis/> >. Acesso em: 10.Mar.2021.

GUIMARAES, S. K.; AZAMBUJA, L. R. INTERNACIONALIZAÇÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INOVADORAS NO BRASIL: Desafios do novo paradigma de desenvolvimento. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 33, n. 97, e339708, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092018000200507&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07.Mar.2021.

IBGE. **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro, IBGE, 1990. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=22269> >. Acesso em 10.Fev.2020.





IBGE. Comissão Nacional de Classificação. **Seção C: Indústrias de Transformação.** Disponível em: < https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&secao=C&versao_classe=7.0.0&versao_subclasse=9.1.0 >. Acesso em 09.Fev.2021.

KEEDI, S. **ABC do Comércio Exterior:** Abrindo as primeiras páginas. 3 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

LOPEZ, J.M.C; GAMA, M. **Comércio Exterior Competitivo.** 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

MADEIRA, M. Prefeitura de Varginha. A prefeitura. **Nossa história.** Disponível em: < <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/historia-de-varginha-por-marcus-madeira/> >. Acesso em 20.Fev.2021.

MARTELLO, A. G1. Economia. **Notícias.** Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/03/balanca-comercial-tem-deficit-de-r-174-bilhao-em-janeiro-pior-resultado-para-o-mes-em-5-anos.ghtml> >. Acesso em 01.Fev.2021.

MARQUES, R. C. et al. A pandemia de Covid-19: Interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. **COLEÇÃO HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: VOLUME III.** Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/documento/pandemia-de-covid-19-intersecoes-e-desafios-para-historia-da-saude-e-do-tempo-presente> >. Acesso em 20.Fev.2021.

MASCARENHAS, S.A. **Metodologia Científica.** 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

MINAS GERAIS. **Regiões de Planejamento.** Disponível em: < <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/regioes-de-planejamento> >. Acesso em 20.Fev.2021.

POÇOS DE CALDAS. Prefeitura de Poços de Caldas. **A cidade.** Disponível em: < <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/a-cidade/historia/> >. Acesso em 20.Fev.2021.

ROUBICEK, M. **Por que a vacinação é importante para a retomada da economia.** In: NexoJornal Ltda. 06/01/2021. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/01/06/Por-que-a-vacinação-é-importante-para-a-retomada-da-economia> >. Acesso em 20.Fev.2021.

SEGALIS, G. et al. **Fundamentos de exportação e importação no Brasil.** 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.





RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO MUNDO

CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA - UNICURITIBA - VOLUME 2 - NÚMERO 31/2021 - CURITIBA/PARANÁ/BRASIL - PÁGINAS 174 A 203 - ISSN: 2316-

SILVA, R. F. Prefeitura de Extrema. Cidade. **História [201-?]**. Disponível em: < <https://www.extrema.mg.gov.br/cidade/> >. Acesso em 20.Fev.2021.

SOUZA, D. O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 1, p. 2469-2477, Junho 2020. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702469&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 12.Mar.2021.



Revista **Relações Internacionais do Mundo Atual Unicuritiba**.
[Received/Recebido: Maio 05, 2021; Accepted/Aceito Junho 23, 2021]
Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).